

Universidade de São Paulo  
Instituto de Psicologia

**Marília Silva**

**Manifestações do Conservadorismo e do Fascismo no Brasil  
Contemporâneo: análise de propagandas políticas**

São Paulo – 2018

**Marília Silva**

**Manifestações do Conservadorismo e do Fascismo no Brasil  
Contemporâneo: análise de propagandas políticas**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Psicologia, sob orientação do Professor Doutor Pedro Fernando da Silva.

São Paulo – 2018

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação  
Biblioteca Dante Moreira Leite  
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Silva, Marília.

Manifestações do Conservadorismo e do Fascismo no Brasil Contemporâneo: análise de propagandas políticas / Marília Silva; orientador Pedro Fernando da Silva - São Paulo, 2018.

140 f.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Conservadorismo
2. Fascismo
3. Teoria crítica
4. Propaganda
5. Brasil

Nome: Silva, Marília.

Título: Manifestações do Conservadorismo e do Fascismo no Brasil Contemporâneo:  
análise de propagandas políticas

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo como  
parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Aprovada em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

*Se parassem para raciocinar por um segundo, toda a encenação desmoronaria, e só lhes restaria entrar em pânico.* Theodor W. Adorno

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Professor Doutor Pedro Fernando da Silva, pela paciência e orientação que ajudou a transformar as ideias em um projeto concreto.

Ao Professor Doutor José Leon Crochík, que além da qualificação também proporcionou uma excelente disciplina pela qual os textos ajudaram na produção da escrita.

Ao Professor Doutor Gil Gonçalves Júnior, que aceitou participar da qualificação e da banca, ajudando na minha formação.

Ao Professor Lineu Norio Kohatsu, que a partir de sua disciplina, deu novos horizontes e perspectivas sobre a temática desta pesquisa.

Aos amigos da pós-graduação, que mais do que ninguém, compreendem e vivem a situação semelhante das dúvidas, do trabalho incansável e da dedicação da construção de uma dissertação: Camila, Catarina e Alexandre.

E aos meus pais que sempre ajudaram com a minha carreira acadêmica.

## RESUMO

SILVA, M. **Manifestações do Conservadorismo e do Fascismo no Brasil Contemporâneo: análise de propagandas políticas.** (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2018.

A presente pesquisa de mestrado procura analisar o conteúdo de discursos de lideranças políticas de direita, com o intuito de averiguar seu potencial de mobilização nos espectadores. O que inclui investigar se as técnicas utilizadas atualmente se assemelham, de alguma forma, com as quais Adorno escreve em seu texto "As Palestras Radiofônicas de Martin Luther Thomas". Além de Theodor W. Adorno, também se utilizou da teoria de Sigmund Freud e Siegfried Kracauer. Um segundo objetivo, que contribui com o primeiro, é a análise da montagem, edição e decupagem desses vídeos, justamente para ver como esses processos e os enquadramentos contribuem com essa mobilização. O método utilizado é a análise de estímulos. Os materiais são vídeos de propagandas políticas atuais de políticos que ocupem um lugar no imaginário do povo brasileiro. A escolha por vídeos se deu por conta da propaganda conservadora utilizar, principalmente, da imagem e da propaganda. Ou seja, o objeto é intrínseco ao objetivo e ele faz parte do método. Percebeu-se importância do fator psicológico na história, a não preocupação com questões políticas concretas por esses discursos e o uso de um modelo rígido de dispositivos definidos. O único foco desses discursos é angariar seguidores e a continuidade dessa técnica mostra que ainda há expressões do fascismo na sociedade administrada atual, revelando alguns limites da democracia formal.

**Palavras-chave:** Fascismo, Conservadorismo, Teoria crítica, Propaganda, Brasil.

## ABSTRACT

SILVA, M. **Manifestations of Conservatism and Fascism in Contemporary Brazil: analysis of political propaganda.** (Master's Degree) - Institute Of Psychology, University of Sao Paulo, 2018.

The present master's research seeks to analyze the content of speeches of political leaders of the right wing, with the intention of ascertaining their potential of mobilization in the spectators. This includes investigating whether the techniques currently resemble, in some way, with what Adorno mentions in his text, "The Martin Luther Thomas Radio Lectures." In addition to Theodor W. Adorno, it was also used the theory of Sigmund Freud and Siegfried Kracauer. A second objective, which contributes to the first one, is the analysis of the editing and decupage of these videos, precisely to see how these processes and the frameworks contribute to this mobilization. The method used is the analysis of stimuli. The materials are videos of current political propaganda of politicians who occupy a place in the imaginary of the Brazilian people. The choice for videos was due to conservative propaganda mainly using image and advertising. That is, the object is intrinsic to the goal and it is part of the method. It was perceived the importance of the psychological factor in history, the lack of concern with concrete political issues by these discourses and the use of a rigid model of defined devices. The only focus of these discourses is to get followers and the continuity of this technique shows that there are still expressions of fascism in today's managed society, revealing some limits of formal democracy.

**Keywords:** Fascism, Conservatism, Critical theory, Propaganda, Brazil.



## SUMÁRIO

### AGRADECIMENTOS

### RESUMO

### ABSTRACT

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>CAPÍTULO 1 – Do método, material e análise</b> .....	24
Objeto e descrição do método .....	24
Vídeos selecionados para descrição.....	29
Quadro explicativo.....	30
Perfil político .....	31
<b>CAPÍTULO 2 – Técnica audiovisual (edição e decupagem)</b> .....	36
Propaganda conservadora.....	36
Outras considerações.....	43
<b>CAPÍTULO 3 – Discurso (expedientes e conteúdo)</b> .....	48
Características das propagandas .....	48
Expedientes .....	58
Lobo solitário .....	58
Liberação emocional.....	63
Inocente perseguido .....	67
Infatigabilidade.....	70
Mensageiro .....	74
Pequeno grande homem .....	78

Interesse humano .....	81
O bom e velho tempo.....	85
Outras considerações.....	87
Conclusão .....	100
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>101</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>105</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>111</b>
6. Transcrição dos vídeos. ....	111
Vídeo do Aécio Neves.....	111
Vídeo do Jair Bolsonaro.....	120
Vídeo do Michel Temer.....	128
Vídeo do João Dória.....	131
Vídeo do Marco Feliciano.....	134
Vídeo do Fernando Holiday .....	135
Vídeo do Kim Kataguirí.....	137

## INTRODUÇÃO

Em se tratando do estudo de propagandas, há dois lados: o que exerce a propaganda que irá despertar na pessoa a sua predisposição ao preconceito; e o que assiste e toma essa propaganda para si. “Como se dá o diálogo entre líder e seguidores, de um lado e, de outro, como estes atuam” (ROVAI, 2005, p. 238).

Submeter-se à dominação implica em grande esforço por parte do indivíduo. É a mesma energia que poderia efetuar sua transformação em homem, que poderia levar à resistência do sujeito (ADORNO & SIMPSON, 1994, p. 146). A energia que poderia transformá-los em sujeitos é comumente utilizada para sua conversão em membros heteronômicos das massas. No entanto, nota-se que está cada vez mais difícil resistir a essas propagandas e lutar contra esse processo de dominação, principalmente no caso de quem já tem uma predisposição ao preconceito.

A presente pesquisa de mestrado tem como objetivo analisar o conteúdo de discursos de lideranças políticas de direita, com o intuito de averiguar seu potencial de mobilização nos espectadores. O que inclui investigar se as técnicas utilizadas atualmente se assemelham, de alguma forma, com as que Adorno pondera em seu texto "A Técnica Psicológica das Palestras Radiofônicas de Martin Luther Thomas" (1943), em que o autor analisa oito expedientes que eram utilizados por propagandas, à partir do estudo dos programas de rádio do pastor Martin Luther Thomas. Expedientes estes que são abordados no último capítulo.

Para que isso aconteça, foram selecionados vídeos de propagandas e de posicionamentos políticos gerados para e após as eleições de 2014, a partir da consideração de que, com a crise econômica atual, há uma crescente onda conservadora no país. São propagandas de figuras políticas relevantes que ocupam um lugar no imaginário do povo brasileiro. Basicamente, a ideia é que o conteúdo dos discursos presentes nesses vídeos tem o potencial de revelar tendências psicológicas profundas relacionadas ao conservadorismo e o fascismo. Tendências essas que, por sua vez, podem influenciar o curso dos acontecimentos nesse período de tempo. Se os filmes da Alemanha do pós-guerra conseguiram revelar um “nihilismo sintomático de uma forte tendência antirrevolucionária [e] antidemocrática” (KRACAUER, 1985, p. 69), então, talvez, as propagandas de cunho político brasileiras também tenham algo a dizer.

Além disso, um segundo objetivo - que contribui com o primeiro - é a análise da montagem, edição e decupagem desses vídeos, justamente para ver como esses processos contribuem para a mobilização.

Os discursos manifestados por meio desses vídeos podem ser constituídos por objetivos não-declarados que estão por trás de uma fala aparentemente racional ou, em outro caso, ser meramente mentira manifesta, sem nunca ter se pretendido como verdadeira (CARONE, 2012, p. 17). É necessário à psicologia estudar o destinatário da propaganda, bem como o discurso do agitador, já que estes conseguem "converter tendências antidemocráticas latentes em ação política" (CARONE, 2012, p. 21). O foco dessa pesquisa é justamente no discurso do agitador.

No primeiro capítulo discute-se sobre o tratamento do material. A descrição do método e de como se deu o processo de aproximação com o objeto. Bem como a transcrição direta de todos os vídeos. Além disso, também se expõe o perfil político dos indivíduos que fazem parte desses vídeos. O segundo capítulo trabalha com a técnica do cinema (a decupagem). Um esclarecimento geral sobre alguns conceitos básicos para a compreensão do texto e a análise desses vídeos a partir desse olhar. O terceiro capítulo abrange a parte que compreende a análise dos conteúdos dos discursos selecionados. Isso é realizado considerando os expedientes que Adorno desenvolveu e as características das propagandas conservadoras. Por fim vem as considerações finais e as referências bibliográficas.

Nesta pesquisa, em especial, o foco é no discurso do agitador. Na propaganda em si. E não necessariamente na pessoa que assiste a essas propagandas. No entanto, como esse é um processo que se entrelaçam essas duas dimensões, acontece de se mencionar sobre ambos os lados, com o intuito de completar o raciocínio sobre o primeiro.

Esta análise utiliza da Teoria Crítica, da Escola de Frankfurt. Na produção teórica desses filósofos, que é constituída por referências como Marx, Hegel, Kant e Freud, sempre houve uma dessacralização do saber científico naturalizado como a única possibilidade de se dar conta da realidade. A Escola sempre enfatizou a contradição e a necessidade de emancipação. Da herança marxista, apropriou-se de conceitos que remetem mais ao sujeito - como ideologia, alienação, reificação e dominação - do que, necessariamente, à economia, dialogando assim, com o conteúdo de Freud (WIGGERSHAUS, 1986, p. 15-17). Focam em um pensamento crítico que reflete sobre

a gênese do irracional e a tendência à dominação nas experiências políticas (MATOS, 1968/1990p. XIV).

A teoria crítica, no entanto, não constitui uma unidade. São diferentes pensamentos e vertentes que, em geral, se preocupam com a crítica da ideologia e com a contribuição da transformação na consciência e na ação (BOTTOMORE, 2012, p. 209-212).

Essa pesquisa em especial utilizou da teoria de Adorno, e também apoiou-se em Kracauer e Freud.

O principal texto adorniano utilizado neste trabalho é “As Palestras Radiofônicas de Martin Luther Thomas”, em que Adorno analisa um programa de rádio de um pastor conservador antisemita. Adorno cria categorias que ele chama de expedientes, que são técnicas de convencimento e de influência dos ouvintes, à partir do seu discurso. No capítulo três se detalha de maneira mais extensa cada um dos expedientes: lobo solitário, liberação emocional, inocente perseguido, infatigabilidade, mensageiro, pequeno grande homem, interesse humano e o bom e velho tempo. E conforme se define e contextualiza, é realizado um paralelo para com os vídeos selecionados.

Adorno, conhecido pelo termo “indústria cultural” e pelo trabalho da “Dialética do Esclarecimento” (1947), visou a substituição do termo 'cultura de massa' que, segundo ele, aspira à integração vertical de seus consumidores, e não apenas adapta seus produtos a consumo das massas, mas, também, determina o próprio consumo (1987). Adorno e Horkheimer (1987, p. 287-288) escrevem sobre como os produtos são adaptados ao consumo das massas, na medida em que somam-se, graças aos meios atuais da técnica, para constituir um sistema. Essa indústria força a união dos domínios da arte superior e da arte inferior; a primeira se vê frustrada de sua seriedade pela especulação sobre o efeito, a segunda perde, através de sua domesticação civilizadora, o elemento de natureza resistente e rude que lhe era inerente enquanto o controle social não era total. A questão é que o consumidor não é o sujeito dessa indústria, mas seu objeto; e essas mercadorias culturais se orientam segundo o princípio de sua comercialização e não segundo seu próprio conteúdo. Em outras palavras, toda a práxis da indústria cultural transfere a motivação do lucro às criações espirituais. A autonomia das obras de arte - que quase nunca existiu de forma pura - vê-se no limite abolida pela indústria cultural (com ou sem

a vontade consciente de seus promotores). Isso aconteceu, no que diz respeito à dimensão econômica, porque o capitalismo procurava novas possibilidades de aplicação de capital.

A questão é que as produções do espírito no estilo da indústria cultural são mercadorias integrais. O que na indústria cultural se apresenta como novo, é apenas a mudança de indumentária de um sempre semelhante (ADORNO & HORKHEIMER, 1987, p. 289).

Para desenvolver essas teorias, Adorno se baseia tanto no marxismo quanto na psicanálise. É claro, sem reduzir ou tentar acoplar ambos:

Adorno e Horkheimer se recusam tanto à redução do freudismo ao marxismo ou do marxismo ao freudismo como à absorção de ambos numa disciplina totalizante. (...) A relação de Freud e Marx é dialógica, e não sistemática. No máximo, são duas falas, que se confirmam, se refutam, se cancelam; dois motivos em contraponto, no interior de uma sinfonia, mais que duas teorias, no interior de um sistema (ROUANET, 2001, p. 76).

Adorno atenta aos conceitos de identificação, indivíduo e de conflito entre a libido e a cultura (CROCHÍK, 1997, p. 59). Esses são todos termos relevantes para a compreensão do desenvolvimento desse texto já que trabalho com estímulos, com a história e como ela é influenciada pelo psicológico tanto quanto é pelo econômico e o social.

O texto “Elementos do Antissemitismo”, de Adorno, que mostra algumas características relativas ao preconceito, é dividido em sete seções e ajuda a compreender e a complementar a lógica relativa aos expedientes:

Destacando-se, por um lado, as motivações de várias ordens que desencadearam o anti-semitismo e, por outro, o desenvolvimento de conceitos quase "operacionais" para a compreensão do fenômeno. O primeiro grupo abrange as quatro primeiras seções, cujos temas, de um modo geral são: I. motivações psicológicas genéricas, II. motivações sociais, III. motivações econômicas, IV. motivações religiosas. O segundo grupo diz respeito às três últimas seções: V. teoria da falsa mimesis, VI. teoria da falsa projeção e VII. a mentalidade do ticket (DUARTE, 2007, p. 70).

A questão é que os elementos de um comportamento antissemita segue o mesmo padrão para outros tipos de preconceitos e, boa parte desses vídeos, são de políticos que

têm histórico de polêmicas relativas a esse assunto. Por exemplo, a teoria da falsa projeção (em que jogo no outro aquilo que não suporto em mim) e a mentalidade de ticket (que a facilidade de se deixar levar), são dois pontos interessantes para se pensar a mobilização que esses estímulos propagandísticos poderiam causar.

Sobre as origens do preconceito, considera-se que ele pode derivar a partir de mecanismos de defesa que são utilizados frente à frustração e privação, ou seja, os sujeitos frustrados socialmente reagem de forma hostil contra minorias, utilizando-se de mecanismos de defesa que encobrem seus conflitos internos. Como estes processos psicológicos são universais, qualquer pessoa poderia desenvolvê-los. É a teoria do 'bode expiatório' (CROCHÍK, 1997, p. 54).

O sexto tópico - teoria da falsa projeção -, é abordado por Adorno e Horkheimer (1947/1985, p.88), como o fato de que o interior salta para o exterior e caracteriza o mais familiar como algo de hostil. O anti-semita não admite como seus certos impulsos e os atribuem ao objeto, que é a vítima. Por exemplo, o indivíduo obcecado pelo desejo de matar, sempre vê na vítima, o perseguidor que o força uma desesperada e legítima defesa. É importante notar aqui que o distúrbio está na incapacidade de o sujeito discernir no material projetado entre o que provém dele e o que é alheio.

Duarte (2007, p. 74) explica que um sujeito totalmente sem potência projeta no mundo exterior o vazio que é o seu interior (que é uma forma adaptada do comando do Führer). Dessa maneira, o anti-semita vê os objetos do mundo exterior a partir daquilo que o comando dita, de modo que, o judeu, é percebido de fato, como um animal que poderia ser facilmente sacrificado. "A projeção sofre um desvirtuamento que se manifesta nas formas mais doentias (e até mesmo sanguinárias) do preconceito e da discriminação" (DUARTE, 2007, p.73).

É, inclusive, a partir disso, que surge o conceito de semicultura, que é um resultado concreto da falsa projeção. Basicamente, um conjunto de crenças inabaláveis possuídas pelo antissemita. Essas crenças o ajudam a se manter distante da realidade exterior, na medida em que o indivíduo se aferra com unhas e dentes (DUARTE, 2007, p. 74).

O sétimo e último tópico, trata da questão da mentalidade do ticket. dizem:

A psicologia antisemita foi, em grande parte, substituída por um simples "sim" dado ao ticket fascista, ao inventário de slogans da grande indústria militante. Do mesmo modo que a máquina do partido de massas impõe aos eleitores, com as listas de candidatos, os nomes de

pessoas de quem não têm o menor conhecimento e que só podem eleger em bloco, assim também os pontos ideológicos centrais estão codificados em poucas listas. É preciso optar em bloco por uma delas, se não se quiser ter a impressão de que a opinião pessoal é tão inócua como os votos dispersos em comparação com as enormes cifras estatísticas.

Para Horkheimer e Adorno, “a eleição a partir de listas prontas de candidatos - os chamados de tickets -, sobre a composição das quais o eleitor não deve refletir, foi a causa imediata da eleição dos nazistas” (DUARTE, 2007, p.75). Quando uma pessoa simplesmente aceita o fascismo, ela também aceita o elemento antissemita que, de fato, independente do contato ou não com judeus, "ficou provado que as chances do antissemitismo são tão grandes nas regiões sem judeus como até mesmo em Hollywood" (ADORNO & HORKHEIMER, 1947/1985, p.95). Na sociedade industrial, segundo Adorno e Horkheimer (1947/1985, p.95), a experiência é substituída pelo clichê e a imaginação pela recepção passiva. O juízo não se apóia numa síntese efetivamente realizada, mas sim, em uma cega submissão. Graças à essa regressão, é impossível o poder de discriminação.

Já em seu texto Educação Após Auschwitz, Adorno (1995, p. 120-121) explica que justificar o porquê de se focar em uma educação que previna a repetição de Auschwitz teria algo de monstruoso, considerando que este evento teve sua monstruosidade evidente. Os eventos que ocorreram na Segunda Guerra Mundial podem representar um retorno à barbárie, mas, o mais assustador, é que as condições para que isto aconteça ainda existem. Não se trata de uma aberração da história, se trata da norma. O simples fato de ter ocorrido já constitui por si só a expressão de uma tendência social imperativa. Basta notar que, antes disso, na Primeira Guerra Mundial, os turcos mandaram assassinar mais de um milhão de armênios.

E, como é possível notar, depois de muito tempo do Brasil tendo sido governado por um partido social-democrata reformista, ele sofreu um golpe e agora partidos da direita tentam ocupar os cargos do governo. A importância da educação está justamente no fato dela ajudar a prevenir que as pessoas sejam ludibriadas por determinadas propagandas.

Onde se pode buscar, então, a resposta para isso? Como foi mencionado anteriormente, Adorno (1995, p.121) ponderou que é necessário se implicar no lado



subjetivo e objetivo. É preciso reconhecer quais são os mecanismos que tornam as pessoas capazes de cometer tais atos para impedi-los de se tornarem, novamente, passíveis de se repetir, na medida em que se desperta uma consciência geral acerca desses mecanismos. A educação só tem sentido se ela for voltada para a auto-reflexão crítica e, para que isso aconteça, é preciso focar na primeira infância. Adorno (1995, p.122) diz ainda que "na história das perseguições é o de que a violência contra os fracos se dirige principalmente contra os que são considerados socialmente fracos e ao mesmo tempo - seja isto verdade ou não - felizes".

Como a pressão do coletivo pode dominar tudo aquilo que é individual, sem a auto-reflexão crítica, sem a autonomia, talvez, caso haja novos indícios de coletivos fascistas, as pessoas mal tenham condição de resistir às ordens que lhe derem. Pois bem, por conta disso, é necessário focar na educação infantil da primeira infância e no esclarecimento geral sobre as condições que propiciam com que Auschwitz se repita (ADORNO, 1995, p. 122-124).

É importante se contrapor ao poder cego de todos os coletivos e, isso só é possível, através do esclarecimento. Adorno (1995, p.127-128), em ordem de ilustração, discute sobre a severidade e a brutalidade que grandes coletivos podem exercer. Uma educação que é baseada na força, na disciplina, na violência, na idealização da resistência à dor, não é nada além de uma fachada para um comportamento de sadomasoquismo que, Crochík (2005, p.316), nesse aspecto, diz que o sadomasoquista pode ter traços narcísicos e vice-versa e ambos estão associados à facilitação de um comportamento que adere ao preconceito. "Quem é severo consigo mesmo adquire o direito de ser severo também com os outros, vingando-se da dor cujas manifestações precisou ocultar e reprimir" (ADORNO, 1995, p.128).

Se distingue pela fúria organizativa, pela incapacidade total de levar a cabo experiências humanas diretas, por um certo tipo de ausência de emoções, por um realismo exagerado. A qualquer custo ele procura praticar uma pretensa, embora delirante, realpolitik. Nem por um segundo sequer ele imagina o mundo diferente do que ele é, possesso pela vontade de doing things, de fazer coisas, indiferente ao conteúdo de tais ações. Ele faz do ser atuante, da atividade, da chamada efficiency, enquanto tal, um culto, cujo eco ressoa na propaganda do homem ativo. Este tipo encontra-se, entrementes - a crer em minhas observações e generalizando algumas pesquisas sociológicas -, muito mais disseminado do que se poderia imaginar. O que outrora era exemplificando apenas por alguns monstros nazistas pode ser constatado hoje a partir de casos numerosos, como delinquentes juvenis,

líderes de quadrilhas e tipos semelhantes, diariamente presentes no noticiário (ADORNO, 1995, p. 129-130).

O fato é que "o perigo de que tudo aconteça de novo está em que não se admite o contato com a questão, rejeitando até mesmo quem apenas a menciona, como se, ao fazê-lo sem rodeios, este se tornasse o responsável, e não os verdadeiros culpados" (ADORNO, 1995, p. 125).

Pessoas com tendências à fetichização da técnica, se tornam incapazes de amar (no sentido de uma relação libidinal com outras pessoas). Ele não quer se relacionar com outros, mas com coisas. Ele é indiferente ao que acontece com outros sujeitos e busca, somente, a realização dos próprios interesses - frente aos interesses dos demais. Curiosamente, na atualidade, a sociedade está repleta de sujeitos com tendência à esse comportamento. Eles vivem na chamada massa solitária e se enturmam com outras pessoas que também são tão frias quanto eles e não podem fazer nada para alterar isso. A incapacidade para uma real identificação foi, sem dúvida, a condição psicológica mais importante para que Auschwitz acontecesse e, hoje em dia, a maioria das pessoas são deficientes na capacidade de "amar" (ADORNO, 1995, p. 133-135).

As pessoas somente serão capazes de estabelecer verdadeiros laços libidinais, segundo Adorno (1995, p.135-137), quando elas puderem ter seus instintos satisfeitos e liberados, ao invés de reprimidos. Para que isso aconteça, por sua vez, é necessária conscientização sobre esses mecanismos subjetivos que possibilitam o fascismo. Bem como uma educação que proponha a autonomia e a autoreflexão crítica.

Pois bem, agora que se explicou brevemente alguns pontos básicos da teoria adorniana, avança-se para Kracauer.

Tanto em relação à teoria, quanto à técnica, Kracauer é um dos principais autores a contribuir com essa área. Ele mostra como o cinema alemão exerceu influência mundial (Hollywood, França, Rússia), principalmente depois da evolução dos recursos de estúdio e de câmera, ocorrida em 1924 e 1925. A admissão do cinema no campo das artes "oficialmente sancionadas ocorreu junto com a evolução da indústria cinematográfica alemã" (KRACAUER, 1985, p. 30). E com a situação da Primeira Guerra Mundial, as fronteiras da Alemanha foram fechadas e ela pertenceu, então, aos produtores nacionais, que tiveram que dar conta da tarefa de satisfazer toda a demanda interna. Ocorreu um *boom* e novas companhias cinematográficas cresceram numa velocidade incrível

(basicamente, de 28 para 245 em seis anos) (KRACAUER, 1985, p. 34-35). Com isso, o cinema alemão desenvolveu um aspecto próprio, técnicas próprias, que são utilizadas até o presente por diversos países<sup>1</sup>. O mesmo ocorreu nos outros países, como foi o caso do cinema norte-americano.

A União Soviética também criou toda uma revolução no cinema. Tanto a Alemanha quanto a US desenvolveram técnicas que são aproveitadas até hoje nas propagandas políticas. Kracauer (1985, p. 69-70) ainda discute como a guerra estimulou a curiosidade da câmera, fazendo-a focalizar detalhes de importância militar. Enquanto estetas tradicionais condenariam tais fotografias como incoerentes, a geração da guerra começou a gostar de seu poder singular de expressão. Esta mudança de hábitos visuais incentivou a câmera a se colocar em ângulos não usuais, inovadores. A tendência da Alemanha de dissolver filmes históricos ao seu aspecto psicológico os obrigou a criar um novo conjunto de elementos pictóricos.

O cinema não é apenas história, fotografia, dança ou música. Ele é algo a mais. O todo é maior do que a soma das partes.

(...) Se o cinema não apenas conta histórias, mas mostra-as de uma determinada forma, é possível dizer que ele não é fotografia, mesmo levando em conta que o movimento é uma sequência de vinte e quatro fotos por segundo, ou que não é a dança, mesmo que mostre uma coreografia; que não é teatro, mesmo que tente uma mise-en-scène, que não é música, mesmo que o movimento da câmera acompanhe as notas musicais numa sinfonia; que não é pintura, mesmo que seja reconhecido por alguns como uma técnica de “pintar com a luz”; nem literatura, mesmo que o roteiro seja primoroso. (...) O que individualiza o cinema em relação às outras formas de realização será, justamente, sua poliexpressividade: a prosa e a poesia, o teatro, a dança, a música, a pintura não se realizam num filme, é claro, mas este se realiza na poliexpressividade, isto é, nas possibilidades que essas formas artísticas nele encontram (ROVAI, 2005, p. 292).

Uma maneira que o cinema utiliza para se expressar, por exemplo, é o enquadramento. Plano aberto (quando a câmera está distante da pessoa, mostrando a ambientação), plano fechado (que é o close-up, de modo que o objeto ou a pessoa ocupa quase todo o cenário),

---

<sup>1</sup> A guerra em si não levou a inovações vitais, com exceção de alguns seriados baratos (KRACAUER, 1985, p. 36). Mas sim, o próprio enorme aumento de companhias cinematográficas que contribuiu com novidades. Somente quase no fim da guerra que ocorreram acontecimentos que levaram ao verdadeiro nascimento do cinema alemão: “o fato de eles se provarem tão efetivos deveu-se ao seu desenvolvimento como um todo, mas do que a sua intervenção. Apesar de este desenvolvimento não ter tido forte impulso e resultados importantes, estabeleceu tradições que facilitaram a explosão final” (KRACAUER, 1985, p. 36).

primeiro plano (que é quando a figura humana é enquadrada do peito para cima), primeiríssimo plano (quando a figura humana é enquadrada dos ombros para cima), plano detalhe (quando a câmera enquadra uma parte do rosto ou do corpo), plongée (quando a câmera está acima do nível dos olhos, voltada para baixo), contra-plongée (quando a câmera está abaixo do nível dos olhos, voltada para cima), travelling (a câmera que realmente se desloca no espaço) entre outros.

O primeiro plano (ou primeiríssimo plano), por exemplo:

(...) (ao fixar um detalhe, permitindo que este seja tratado como “rosto”) não é só um tipo de imagem entre outras, mas aquele que possibilita “uma leitura afetiva do filme”. Assim, rosto não é apenas a face de uma personagem, mas tudo aquilo que perde movimento de extensão tornando-se “movimento de expressão” (...): uma parte do corpo, um objeto, um rosto; ou seja, a imobilização (ou a fixação) de um detalhe (ou recorte), mesmo que não seja a face humana, pode vir a assumir o caráter “rostificado”, quer dizer, daquilo que “foi encarado” e, por sua vez, nos “encara”. Nesses termos, um conjunto imóvel, mas de movimentos intensos e expressivos, define o caráter de “ser rosto” que qualquer detalhe pode vir a assumir no primeiro plano cinematográfico (ROVAI, 2005, p. 280).

O primeiro plano tem uma função esclarecedora. Ações superficiais, como o abrir de uma mão, o deixar cair de um lenço, o cair, o procurar e não achar, são hieróglifos visíveis da dinâmica despercebida das relações humanas. Essas dinâmicas despercebidas das relações humanas são características da vida interior da nação da qual os filmes emergem (KRACAUER, 1985, p. 19).

Essa parte da análise da decupagem contribui para pensar sobre o discurso. São dois lados de um mesmo produto. A divisão entre os capítulos é meramente didática, com o intuito de explicar melhor essa área.

Além de Adorno e Kracauer, também é utilizada de Freud que, apesar de ter falecido pouco antes da Segunda Guerra Mundial, vivenciou alguns dos efeitos da pré-guerra. A Áustria já estava sendo afetada pelo pangermanismo e por ideais antisemitas e antieslavo (MEZAN, 1985/1990, p. 51). Morar em Viena, ser judeu e ter profundo interesse com a ciência e a universidade foram três dos principais fatores que contribuíram para o desenvolvimento da psicanálise (MEZAN, 1985/1990, p. 56-57). Ele se mudou para Viena em uma época que Mezan (1985/1990, p. 65-66) diz que a industrialização e o êxodo rural haviam atingido os judeus, fazendo-os migrar para as cidades em busca de

melhores oportunidades econômicas. O período em que os judeus tiveram completa igualdade jurídica com seus compatriotas centro-europeus havia sido recente. Freud se sentiu, muitas vezes, bloqueado em sua carreira, pelo fato de ser judeu e, além disso, posteriormente, ele sempre tentou deixar claro que a psicanálise não era “assunto nacional judaico” (o que fez com que ele ficasse entusiasmado com a adesão dos suíços Bleuler, Jung e Pfister). Sua vontade era que a psicanálise fosse além da comunidade judaica e tivesse caráter universal (MEZAN, 1985/1990, p. 76).

Sobre as pulsões sexuais - um dos focos de sua teoria - afirma que o melhor jeito de dominá-las é através da sublimação, "que consiste no desvio da energia dos impulsos sexuais para outras finalidades, o que lhes permite continuarem atuando de forma mais ou menos desimpedida" (MEZAN, 1978/1998, p. 133). Ele afirma que há três pontos essenciais na vida do sujeito: "a ocorrência de processos de pensamento inconscientes em indivíduos normais, o papel preponderante do desejo na vida psíquica, e o imenso alcance do fenômeno da repressão" (MEZAN, 1978/1998, p. 99). A psicanálise estuda, inclusive, a função da identificação - o que é relevante para se pensar como essas propagandas interagem e influenciam as pessoas. Em relação a Adorno, ele mostra como esse sistema das pulsões se entrelaça com, por exemplo, a indústria cultural e o potencial de mobilização de diferentes tipos de discursos.

Sobre a identificação narcísica, Poulichet (1997, p. 53-55) fala que a identificação do eu com a imagem total do objeto representa uma regressão a um modo arcaico de identificação (em que o ego se encontra numa relação de incorporação com o objeto). Com isso, é possível dizer que a libido que vai para o ego pelas identificações constitui seu narcisismo secundário e, dessa maneira, a transformação dos investimentos de objeto em identificações contribui com a formação do eu, que é a sedimentação dos investimentos de objetos abandonados.

A identificação é um processo de transformação efetuado no próprio seio do aparelho psíquico, fora de nosso espaço habitual e imperceptível diretamente pelos sentidos. Ou seja, é um processo que ocorre no inconsciente e que, portanto, é algo que só pode ser observado indiretamente. Ele não se apresenta, como poderíamos acreditar, à maneira dos fenômenos de semelhança ou de imitação psicológica (POULICHET, 1997, p. 100-101). Existem, então, dois tipos de identificação. A total e a parcial. A primeira pode ser chamada de identificação primária, e ela é "essencialmente mítica; estritamente falando, ela não existe e não remete a nenhum fato clínico direto" (POULICHET, 1997,

p. 105). A segunda categoria, a parcial, é sobre a identificação do eu com um aspecto parcial do objeto. Poulichet (1997, p. 105-106) diz que pode ser um traço distintivo, uma imagem global, uma imagem local ou uma emoção.

Na questão da psicologia das massas - teoria fundamental para esse tema - Freud (1920-1923/2011, p. 10-11) afirma que, automaticamente fala-se do individual e das massas, ao mesmo tempo, pois o Outro é via de regra considerado enquanto modelo, objeto, auxiliador e adversário. O humano é social por natureza, logo, a psicologia individual é também, desde o início, psicologia social. A única exceção está nos processos psíquicos narcísicos, em que a satisfação das pulsões escapa à influência de outras pessoas. No entanto, a psicologia de massas trata o indivíduo como membro de uma tribo, povo, classe, instituição, ou como parte de uma aglomeração que se organiza como massa. Ela também trata de pulsões sociais (instinto de rebanho ou mente de grupo), que só se manifestam enquanto o sujeito está no grupo.

Em outras palavras, Freud (1920-1923/2011, p. 13-15) diz que, ao adentrar uma massa, os membros passam a possuir um tipo de alma coletiva, que os faz sentir, pensar e agir de uma forma que, não necessariamente, seria igual, se estes estivessem isolados. Essa massa psicológica é um ser provisório, composto de elementos heterogêneos que, por um instante, se uniram. Nessa união, as particularidades se desvanecem, bem como o sentimento de responsabilidade. Surge o sentimento de poder invencível que lhe permite ceder a pulsões. Além disso, Freud (1920-1923/2011, p. 16-18) alega que o indivíduo, quando está em massa, pode adentrar um estado que, tendo perdido sua personalidade consciente, obedece a todas as sugestões do operador que a fez perdê-la, cometendo atos contrários a seu caráter e costume.

Outro fator exposto por Freud (1920-1923/2011, p. 19-21) é que a massa quer ser dominada. É conservadora e tem profunda aversão a inovações. Curiosamente, as massas também são capazes - sob influência da sugestão - de profundo desinteresse e renúncia a um ideal. Porém, as massas dependem e buscam por um líder, que precisa ter uma vontade forte, imponente, que a massa sem vontade irá aceitar. Esse líder tem de possuir prestígio (que é uma espécie de domínio que uma pessoa exerce sobre a outra, paralisando toda a capacidade de crítica, e enchendo-a de espanto e respeito).

Uma ferramenta que pode influenciar a mobilização dessas massas é justamente a propaganda. É claro que diferentes imagens exercem diferentes níveis de mobilização.

Freud (1920-1923/2011, p. 24-25) afirma que o coletivo, no entanto, também é capaz de geniais criações, como a linguagem, o canto popular e o folclore. E as massas não se reúnem tão facilmente, se não houver pelo menos um esboço de organização, um interesse partilhado e certo grau de capacidade de influenciar uns aos outros.

Esses três autores trazem teorias que vão ser mais desenvolvidas e utilizadas durante o processo da análise dos vídeos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando dos expedientes discutidos por Adorno em sua análise das Palestras Radiofônicas de Martin Luther Thomas, foi possível notar que a propaganda de Jair Bolsonaro é a que mais, aparentemente, utiliza dessas técnicas. Outros vídeos, como o de Temer, usufruem menos dessas táticas (o que não significa que elas não existam em outros vídeos ou, até mesmo, estejam lá de maneira mais sutil). Tanto as entrevistas quanto esses vídeos roteirizados de Jair Bolsonaro mostram que ele tem um tom forçado e que, em muitos momentos, se perde em sua própria fala. Ele é bem conhecido por se envolver em polêmicas, utilizar de mentiras e de difamação alheia.

Já a propaganda de Michel Temer - considerando a discussão sobre aquele vídeo que foi selecionado para a pesquisa poder ser, também, um tipo de propaganda -, pensa-se que foi a mais difícil de realizar um paralelo com a teoria sobre os expedientes. Até mesmo na questão das técnicas, nota-se que o vídeo tem uma edição um tanto quanto simples. Alterna-se, basicamente, entre um plano fechado e um primeiro plano. O recurso que mais se destaca para esse vídeo, então, é o próprio discurso, enquanto um ou outro olhar do político complementa sua fala - como, por exemplo, quando o assunto fica mais sério, a câmera pode se aproximar e, assim que os tópicos ficam mais descontraídos, se afasta novamente.

O vídeo de Marco Feliciano era o mais curto de todos. São 30 segundos em que ele fala rapidamente um texto pequeno e com uma tentativa de tom de neutralidade (apesar de, como foi comentado, saber-se de suas opiniões e polêmicas). No entanto, mesmo assim, foi possível extrair alguns problemas para se pensar com a teoria de Adorno sobre as Palestras Radiofônicas de Martin Luther Thomas (1943).

Os vídeos selecionados de João Dória e de Aécio Neves são bem semelhantes entre si. Um tom simpático, onde se fala muito sem dizer nada, um apelo romântico barato ao país (caso de Aécio Neves) ou à cidade (caso de João Dória).

E, por fim, os dois vídeos do MBL. Eles são os mais interessantes de se analisar pois, pela primeira vez, mostram um novo véu que recai sobre esses expedientes. Não se trata, necessariamente, de que eles produziram maneiras novas de conquistar eleitores. Mas sim, maneiras novas de se utilizar dessas antigas técnicas. Como o objetivo deles é



atingir, também, a massa jovem, eles apelam para recursos modernos como referências a jogos, piadas constantes, o uso proposital de rapazes jovens para que ocorra essa identificação e também a utilização de canais como o Youtube.

O lobo solitário quer se mostrar resiliente e sozinho na busca pela sua causa. A liberação emocional, que é o emocionalismo consciente e exacerbado, servindo de exemplo para que seus ouvintes copiem esse comportamento. O inocente perseguido, que é vago sobre si mesmo e reitera, a todo momento, a sua inocência. A infatigabilidade, mostrando que não só o propagandista é esforçado e nunca para de trabalhar na sua causa, mas o inimigo também o é. O do mensageiro, em que o locutor não é ele mesmo o salvador, mas apenas o mensageiro. O pequeno grande homem, em que a população pode identificá-lo como líder (ou seja, fraco, porque não está muito distante de seus seguidores), mas também forte, porque representa o poder de uma coletividade. O expediente do interesse humano, em que o propagandista finge ser íntimo da população. E por último, o do bom e velho tempo, em que há uma idealização de tempos passados, dando ênfase ao que é velho e obsoleto.

Jair Bolsonaro, então, apela bastante para a liberação emocional, o inocente perseguido, o mensageiro e o bom e velho tempo. Ele também utiliza dos outros expedientes, mas esses são os mais destacantes em sua política. O Aécio Neves e o João Dória apelam mais para os expedientes do lobo solitário e do interesse humano - suas propagandas são muito semelhantes inclusive. A propaganda de Fernando Holiday é mais inclinada para a liberação emocional (voltada para a raiva), enquanto a de Kim Kataguiri é mais voltada para a liberação emocional relativa a um entretenimento. Já no caso de Marco Feliciano, sabe-se que ele utiliza do emocionalismo em suas missas, no entanto, no vídeo em si, retrata uma imagem mais contida e de mensageiro.

Além disso, foi possível ver como a decupagem das cenas ajuda na complementação referente à teoria dos autores frankfurtianos – seja através do olhar macro, pensando com a teoria de Kracauer, ou seja mais definido, mostrando imagens das cenas para ajudar o leitor a se situar. Inclusive, técnicas de edição e de enquadramento aplicadas na época da Segunda Guerra Mundial ainda são utilizadas e renovadas na atualidade – como é o caso mencionado da repetição e reiteração incessante nos discursos.

Percebeu-se, então, que há dois traços fundamentais nesses discursos: a não preocupação com questões políticas concretas; e também o fato de que o padrão da

propaganda conservadora segue um modelo rígido de dispositivos definidos. É um número tão limitado de truques que faz com que a reiteração se torne exaustiva.

O roteiro desses propagandistas, para atingir seu objetivo, tem de ser simples. Com exceção do vídeo de Temer - que utiliza de um linguajar um pouco mais rebuscado -, todos são básicos e repletos de slogans.

Tentou-se demonstrar a importância do fator psicológico na história - os fatores econômicos e políticos não foram o suficiente para explicar como que, em muitos casos, as pessoas agiam contra seus próprios interesses. Se deixando levar pela argumentação desses discursos, mas nunca nem se quer acreditando de fato em seu conteúdo – por isso mesmo da necessidade da reiteração constante. Somado a isso, ao saber que o texto de Adorno sobre as palestras radiofônicas foi produzido na década de quarenta e, ainda assim, é atual, pode-se dizer que ainda há um tendência fascista que permeia a política. É claro que a seleção de vídeos mostra uma ala bem abrangente da direita. Alguns, como é o caso de Jair Bolsonaro, parece se aproximar mais daquela tendência. Já outros, como é o caso, talvez, de Marco Feliciano, se aproxima mais da tendência do conservadorismo.

Para o trabalho, utilizou-se do método de Adorno, que é a análise de estímulos – conforme ele aponta no livro *As Estrelas Descem à Terra* (2007). O que foi fundamental para o texto porque é justamente esse o objetivo: pensar no potencial de mobilização desses estímulos, que são os discursos. E ainda utilizando da decupagem para ver como ela ajuda com essa mobilização. Foi possível notar como esses vídeos têm grande poder de influência porque utiliza, sim, desses expedientes estudados. O apelo dessas imagens é relativo a ad hominem. São cálculos psicológicos cujo único objetivo é angariar seguidores. Em outras palavras, a continuidade do método criado e explorado abusivamente por agitadores fascistas é um indicativo da continuidade de expressões do fascismo na sociedade administrada atual, revelando, inclusive, alguns limites da democracia formal.

Em diversos pontos, retomou-se a necessidade da educação para se alertar a essas técnicas de manipulação. A educação deveria ser voltada para uma instrução que, como Adorno (1995, p. 129) sugere, não premie a dor e a capacidade de suportá-la. Sobre a personalidade de um sujeito que tem as pré-condições para desenvolver uma adaptação ao preconceito e ao fascismo.

As pessoas serão capazes de estabelecer laços quando elas puderem ter suas pulsões satisfeitas e liberadas, ao invés de reprimi-las (ADORNO, 1995, p. 135). A conscientização sobre esses mecanismos subjetivos, bem como autonomia e autorreflexão são algumas das maneiras de se alcançar esse objetivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD, B. **O Grupo da Mão Invisível**. Revista Piauí, 2017. Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/o-grupo-da-mao-invisivel/>>. Acesso em: 02/04/2018.

ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. A Indústria Cultural. In: COHN, G. (org). **Comunicação e Indústria Cultural**. Editora T.A., São Paulo, 5. ed., 1987.

ADORNO, T. W. **As Estrelas Descem à Terra**: a coluna de astrologia do Los Angeles Times. Um estudo sobre superstição secundária. Editora Unesp, 2007.

ADORNO, T. W. **A Técnica Psicológica das Palestras Radiofônicas de Martin Luther Thomas**. Tradução de Francisco Rüdiger, 1943. Disponível em: <<http://adorno.planetaclix.pt/tadorno21.htm>>. Acesso em 29/05/17.

ADORNO, T. W. A Teoria Freudiana e o Padrão da Propaganda Fascista. **Revista Margem Esquerda**, N. 7, São Paulo, 1951/2006.

ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**: Fragmentos Filosóficos. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 1947/1985.

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1995a.

ADORNO, T. W. **Escritos Sociológicos II**: La Técnica Psicológica de Las Alocuciones Radiofônicas de Martin Luther Thomas & Estudios Sobre La Personalidad Autoritaria. Ediciones Akal, 2008.

ADORNO, T. W. Experiências Científicas nos Estados Unidos. In: ADORNO, T. W. **Palavras e Sinais: modelos críticos 2**. Editora Vozes, Petrópoles, 1995b.

ADORNO, T. W. Notas Sobre o Filme. In: ADORNO, T. W. **Sociologia**. Editora Ática, São Paulo, 1986.

ADORNO, T. W. O Ensaio Como Forma. In: ADORNO, T. W. **Notas de Literatura I**. Editora 34, 1974/2003.

ADORNO, T. W. & SIMPSON, G. Sobre Música Popular. In: COHN, G. (org). **Sociologia**. Editora Ática, São Paulo, 1994.

ADORNO, T. W. Televisão, Consciência e Indústria Cultural. In: COHN, G. (org). **Comunicação e Indústria Cultural**. Editora T.A., São Paulo, 5. ed., 1987b.

ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. (orgs). **Temas Básicos da Sociologia**. Editora Cultrix, São Paulo, 1973.

ADORNO, T. W. **The Psychological Technique Of Martin Luther Thomas' Radio Addresses**. Stanford University Press, Stanford, California, 2000.

ARENDT, H. **The Life Of The Mind**. Editora Harcourt, 1978.

**ARQUITETURA da Destruição** (Undergångens Arkitektur). Direção, Produção e Roteiro: Peter Cohen. Suécia, 1989, 119 minutos.

BOTTOMORE, T. (Org.). **Dicionário do Pensamento Marxista**. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2012.

CARONE, I. A Personalidade Autoritária: Estudos Frankfurtianos Sobre o Fascismo. **Revista Sociologia em Rede**, Vol. 2, N. 2, 2012.

CROCHÍK, J. L. A Forma sem Conteúdo e o Sujeito sem Subjetividade. **Revista Psicologia USP**, Vol. 21, N. 1, São Paulo, 2010.

CROCHÍK, J. L. Nota Sobre o Texto "A teoria freudiana e o padrão da propaganda fascista", de T.W. Adorno. **Revista Margem Esquerda: ensaios marxistas**, São Paulo, n. 7, 2006.

CROCHÍK, J. L. **Preconceito: Indivíduo e Cultura**. Editora Robe, São Paulo, 1997.

DUARTE, R. **Teoria Crítica da Indústria Cultural**. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2007.

FRANCASTEL, P. **Imagem, Visão e Imaginação**. Editora Martins Fontes, São Paulo, 1983.

FREUD, S. **Introdução ao Narcisismo, Ensaio de Metapsicologia e Outros Textos**. Editora Companhia das Letras, Obras Completas, Volume 12, São Paulo, 1914-1916/2010.

FREUD, S. O Mal-Estar Na Civilização. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, Vol. XXI. Editora Imago, Rio de Janeiro, 1996.

FREUD, S. **Psicologia das Massas e Análise do Eu e Outros Textos**. Editora Companhia das Letras, Obras Completas, Volume 15, São Paulo, 1920-1923/2011.

GAVIN, F. Is this the most repulsive politician? News.com.au, 2016. Disponível em: <<http://www.news.com.au/lifestyle/real-life/wtf/is-this-the-worlds-most-repulsive-politician/news-story/926a4a59cf6132f770dfdbd46f610e97>>. Acesso em: 15/02/2018.

HORKHEIMER, M. A Presente Situação da Filosofia Social e as Tarefas de um Instituto de Pesquisas Sociais. **Revista Praga**, nº7, São Paulo, 1999.

HORKHEIMER, M. & ADORNO, T. W. Indivíduo. In: HORKHEIMER, M. & ADORNO, T. W. **Temas Básicos da Sociologia**. Editora Cultrix, São Paulo, 1956/1973.

**Interação de Criança Com Artista Nu Em Museu De São Paulo Gera Polêmica**. Globo, 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/interacao-de-crianca-com-artista-nu-em-museu-de-sp-gera-polemica.ghtml>>. Acesso em: 21/02/2018.

KRACAUER, S. **De Caligari a Hitler: uma história psicológica do cinema alemão**. Editora Paidós, Barcelona, 1985.

MEZAN, R. **Freud: A Trama dos Conceitos**. Editora Perspectiva, São Paulo, 4ª ed., 1978/1998.

MEZAN, R. **Freud, Pensador da Cultura**. Editora Brasiliense, São Paulo, 5ª ed., 1985/1990.

**O Ranking Dos Partidos Com Mais Impugnados Pela Lei da Ficha Limpa.** Pragmatismo Político, 2015. Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/10/o-ranking-dos-partidos-com-mais-impugnados-pela-lei-da-ficha-limpa.html>>. Acesso em: 11/03/2018.

PASSOS, N. **14 escândalos de corrupção envolvendo Aécio, o PSDB e aliados.** Carta Maior, 2014. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/14-escandalos-de-corrupcao-envolvendo-Aecio-o-PSDB-e-aliados/4/32017>>. Acesso em: 01/05/2018.

POULICHET, S. L. O Conceito de Narcisismo. In: NASIO, J. D. **Lições Sobre os Sete Conceitos Cruciais da Psicanálise.** Editora Zahar, Rio de Janeiro, 1997.

PUDOVKIN, V. Métodos de Tratamento do Material. In: XAVIER, I (org). **A Experiência do Cinema - antologia.** Editora Graal, Rio de Janeiro, 1983.

QUINALHA, R. **Higienismo de Dória e a população de rua.** Carta Capital, 2017. Disponível em: <<http://justificando.cartacapital.com.br/2017/01/22/higienismo-de-doria-e-populacao-de-rua/>>. Acesso em: 20/01/2018.

ROVAI, M. L. **Imagem-movimento, Imagens de Tempo e os Afetos "Alegres" no Filme O Triunfo da Vontade, de Leni Riefenstahl: um estudo de sociologia e cinema.** Tese (Doutorado em Sociologia) - FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

ROUANET, S. P. **Teoria Crítica e Psicanálise.** Editora Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 2001.



SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. Editora Cortez, 23ª ed., São Paulo, 2007.

SILVA, N. M. V.; SANTOS, C. V. M. & RHODES, C. A. A. Do Vídeo Para o Texto Escrito: implicações para a análise da interação. **Psicologia Em Revista**, Vol. 20, N. 3, Belo Horizonte, 2014.

XAVIER, I. A Decupagem Clássica: In: XAVIER, I. **O Discurso Cinematográfico: a opacidade e a transparência**. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2005.

WEBER, M. **Sociologia**. Editora Ática, Coleção Grandes Cientistas Sociais, São Paulo, 7ª Ed, 1999.

WIGGERSHAUS, R.A **Escola de Frankfurt**. Editora Difel, Rio de Janeiro, 1986.